

“CNN e Departamento de Estado Impõem ao Senhor uma Política Equivocada”, Diz Maduro a Trump

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, February 18, 2017

O presidente da Venezuela Nicolás Maduro, afirmou nesta quarta-feira, 15, que a *CNN en español* e o Departamento de Estado dos Estados Unidos impõem ao presidente norte-americano Donald Trump uma política de agressão massiva em relação à Venezuela. “A CNN e o Departamento de Estado estão impondo ao senhor uma política equivocada”, disse o líder da Revolução Bolivariana durante a inauguração da *Gran Misión Justicia Socialista* na capital Caracas.

“Digo isso claramente, a Venezuela quer relações de respeito nos termos de igualdade com os EUA”, tuitou também o presidente venezuelano. Enquanto isso, a *Comisión Nacional de Telecomunicaciones de Venezuela* (Conatel) afirmou que dará início a um processo judicial contra a rede de notícias norte-americana, e às consequentes medidas cautelares.

Através de comunicado por escrito, a Conatel ordenou como medida preventiva a suspensão e a retirada imediata das transmissões da *CNN en español* no país, por considerar que a emissora “vem difundindo, de forma sistemática e reiterada no decorrer de sua programação diária, de forma clara e perceptível conteúdos que constituem agressões diretas que atentam contra a paz e a estabilidade democrática do nosso povo venezolano, já que os mesmos geram um clima de intolerância”.

A nota insta os meios de comunicação, jornalistas e correspondentes a oferecer informação veraz e oportuna, e acrescenta em referência à CNN: “Sem argumento probatório e de maneira inadequada, difamam e distorcem a verdade”.

O Porquê da Guerra Midiática contra a Venezuela

Ao se conversar com cidadãos venezuelanos sobre a Revolução Bolivariana, é muito comum escutar em todos os cantos do país caribenho: “Hugo Chávez abriu os olhos do povo”, referindo-se à história de saques imperialistas apoiados nas elites locais. Uma das cenas mais comuns na Venezuela hoje, de norte a sul, leste a oeste, é crianças indo e retornando de suas escolas com a Constituição nas mãos – aprovada através de referendo popular em 1999, é a mais democrática do mundo.

A Revolução Bolivariana devolveu identidade à sociedade local, tornou o povo protagonista de sua história além de ter colocado as riquezas naturais do país, historicamente nas mãos das classes dominantes que as repassavam aos Estados Unidos, à sociedade.

Como essa recuperação da riqueza material e moral tem sido feito pode ser resumido da seguinte maneira, deixando bem claro o porquê da guerra midiática global contra a Venezuela: Hugo Chávez rompeu, assim que assumiu o poder em 1999, com os ditames do Fundo Monetário Internacional (FMI) abrindo mão, desta maneira, do Consenso de Washington que impõe abertura das economias nacionais em favor de empresas estrangeiras; medidas econômicas contrárias aos investimentos sociais por incentivar a

desregulamentação do mercado de trabalho e a privatização de longo alcance, inclusive da produção e comercialização do petróleo, de cujo produto a Venezuela possui as maiores reservas do planeta.

É da comercialização do petróleo que o governo bolivariano aparece no topo da lista mundial de investimentos sociais, com 73,6% do orçamento previsto para o ano fiscal de 2017. É desnecessário dizer (?) que exatamente o “outro negro” é o grande motivo de obsessão de Tio Sam, levando-o a promover invasões, assassinatos, golpes e guerra indiscriminadamente nos quatro cantos do planeta.

Tais medidas não significam que o Estado venezuelano tem declarado que os Estados Unidos são um país inimigo, pelo contrário: nos anos de Chávez, a PDVSA, estatal petrolífera da Venezuela, chegou a distribuir óleo de calefação a baixo custo a milhares de famílias pobres de Massachusetts, depois de um acordo entre Caracas e Washington.

A questão bolivariana tem sido uma só: soberania e conversão das riquezas nacionais em favor da sociedade como um todo, o suficiente para gerar crises de histeria nas elites locais (historicamente ligadas aos norte-americanos) e internacionais.

Dado que os grandes meios de comunicação pertencem a essas mesmas elites, tal contexto deixa bem claro o jogo sujo da mídia a fim de deslegitimar o governo venezuelano e jogar no descrédito o Socialismo do Século XXI idealizado por Chávez e fielmente seguido por Maduro hoje, que tem dado muito certo a que pesem todos os boicotes comunicacionais, econômicos (inflação artificial, armazenamento e contrabando de produtos básicos etc) e sociais através das tentativas de golpe suave.

Pior que Ignorar, É Querer Continuar Ignorando

Pois a lavagem cerebral com forte dose de agressividade que não aceita verdades diferentes das suas (isto sim, matéria-prima de regimes fascistas e totalitários) é tão eficazmente aplicada às massas, mesmo em pleno século XXI da revolução da informação da Internet através de inúmeros meios alternativos, que cada vez que se publica artigos como este o rebate não se dá através de contra-argumentação, mas de manifestações como esta (são centenas e centenas para cada autor que se atreve a citar fatos como os desta reportagem):

Ah vão tomar no c+ seus vermelhos de m++da com esse argumento esdruxulo... postem a verdade .. lulistas do ca++lho...

estão na contra mão... digam essas merdas em público aqui em maringá e verão o que sobra de vocês pra voltarem pra casa...

A postagem não falava absolutamente nada de lulismo nem sequer do Brasil, mas uma leitora ousou compartilhar no Fez-se Buque artigo bem semelhante a este sobre a democracia e as conquistas sociais na Venezuela, deste mesmo autor. O mais doentio é que esses mesmos seres que primam pela irracionalidade verborrágica encontram cara-de-pau suficiente para condenar a Venezuela pelo que julgam excesso de... intolerância e violência!

Exatamente assim se deram os golpes militares na América Latina do século XX, de cuja história as sociedades mais incautas do continente sul-americano não tiraram lição absolutamente nenhuma.

Venezuela: Não a Democracia que o Pentágono Midiático Quer

Sobre isso tudo, observou o jornalista britânico Mark Weisbrot em 2012 no jornal *The Guardian*: “Em Washington, democracia tem uma simples definição: um governo faz o que o Departamento de Estado norte-americano quer que seja feito?”. Do contrário, é considerado governo tirânico.

Pois essa definição de democracia por parte dos *lords* do bem-dizer, estendida pateticamente aos seus catadores de migalhas dos países subdesenvolvidos, é confirmada por cabos secretos liberados aos milhares por *WikiLeaks* - e pela própria história.

Pois dentro da República Bolivariana da Venezuela, o que tem mantido Maduro no poder, e junto a Revolução ano a ano premiada por Unicef, FAO e os mais respeitados órgãos internacionais por avanços sociais que incluem ampla garantia dos direitos humanos, é exatamente a alta politização e a consciência cidadã: as massas colorem as ruas com bandeiras, faixas, a Constituição nas mãos e apresentações culturais para, pacífica e bravamente, defender a democracia cada vez que ela é ameaçada - e isso se dá praticamente toda semana de maneira contagiante em um país que respira revolução. É o que tem garantido a permanência de Maduro no Palácio de Miraflores, com todas as agressivas tentativas de golpe.

Conforme disse o jornalista colombiano William Ospina: “A Venezuela é um país ímpar, único no mundo onde os ricos protestam e os pobres celebram”.

Edu Montesanti

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Edu Montesanti](#), Global Research, 2017

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Edu Montesanti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca